

Cidades.

Transcol: terminais sem câmeras

Os dez terminais do Transcol estão sem câmeras de videomonitoramento e sem serviço de Wi-Fi. Número de vigilantes foi reforçado. *Página 7*

EDITORA
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redogazeta.com.br
Tel.: 3321.8444
agazeta.com.br/cidade

UM MAR DE ESGOTO

MARCELO PEREIRA



ESTADO TEM 37 CIDADES QUE NÃO TRATAM O ESGOTO

Há 27 cidades que nem coletam os dejetos

▲ **NATÁLIA BOURGUIGNON**
nbourguignon@redogazeta.com.br
▲ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redogazeta.com.br

Quando criança, a dona de casa Maria Aparecida Pereira adorava se banhar nos rios de Santa Leopoldina, região Serrana do Estado. Hoje sua filha Jéssica, de 11 anos, reclama que as águas do Rio Mangaraí, que dá nome a localidade onde moram, “está rabugenta”. É a forma que a menina encontrou para definir a gordura presente na água, que a incomoda: “Fica grudenta, fedida”.
A cidade onde as duas vivem é um dos 37 municípios capixabas que não tratam o esgoto. Desse total, há 27 cidades que nem chegam a fazer a coleta.

Tudo o que é produzido nas residências e comércios é jogado diretamente nos rios e córregos.
Nos outros dez municípios há coleta, mas o esgoto é apenas afastado para longe das manchas urbanas, e sem tratamento, tem o mesmo destino: vai poluir os rios que abastecem as cidades.

MÍNIMO
Os dados são do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS), de 2013, que começaram a ser divulgados na edição de ontem de A GAZETA. O Espírito Santo é o que tem o menor índice de coleta de esgoto na Região Sudeste - 41,93%. Do que é coletado, trata 77%.

Há quinze cidades, por exemplo, que chegam a coletar os dejetos, mas descartam mais de 50% do material coletado sem nenhum tratamento.
No caso de Santa Leopoldina, cortada por um dos principais rios que abastecem a Grande Vitória - o Santa Maria da Vitória - não é difícil perceber a ausência de esgotamento sanitário. Basta andar pelas ruas da cidade, observando os córregos e rios, para perceber a quantidade de canos que saem diretamente das casas para os rios.
Um reflexo, explica Roberto Dias Ribeiro, presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, da falta de alternativas para a população. “Ti-

rando uns poucos moradores que possuem fossas sépticas, os 95% restante lançam esgoto no Santa Maria”, diz, acrescentando que é nesse rio que os córregos, assim como o Rio Mangaraí e outros afluentes, deságuam.

LONGE
Dos 78 municípios, apenas sete estão entre os que mais coletam e tratam o esgoto, apresentando médias superiores a 70%. Desses, possuem os melhores índices Governador Lindenberg, com 94,48%, e Jerônimo Monteiro, com 86,64%. Não há registro de nenhuma cidade que colete e trate 100% dos dejetos.
Há os casos curiosos que recolhem 100% do es-

goto e não tratam nada, ou tratam menos de 10% dos dejetos.
Entre os grandes centros fora da Grande Vitória, Cachoeiro tem cobertura superior a 70%, e Linhares chega a 57%. Já em Colatina ela é de 4,51%, e em São Mateus não chega a 1%.
PROJETOS
Na última semana o governo anunciou um novo programa de esgotamento, com implantação de es-

tações de tratamento e redes coletoras, voltado para nove municípios do interior localizados no entorno das bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, além da Região do Caparaó.
As ações, com recursos do Banco Mundial, vão beneficiar nove dos 37 municípios que não contam com tratamento. Para os demais, não há expectativa de projetos, recursos ou mesmo alternativas.

*“A gente bebe a água porque não tem jeito.”
Aparecida e Jéssica Pereira, às margens do Rio Mangaraí*

